



***Caderno de Apoio aos Problemas da
Unidade Acadêmica Integrada:
Articulação Interdisciplinar***



SUPREMA

Ficha catalográfica

Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143c

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Caderno de Apoio aos Problemas da Unidade Acadêmica Integrada: Articulação Interdisciplinar / Editores Jorge Montessi; Djalma Rabelo Ricardo; Cláudia M. Maneira Netto Moura; Rinaldo Henrique Aguiar da Silva; Édna Maria Arêdes. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2024.

42 f.

1. Articulação Interdisciplinar. 2. Unidade do Programa Integrador. 3. Ensino. 4. Guia de Orientação. 5. Documentos Institucionais. I. Título.

CDD 378.17

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Juiz de Fora no contexto das Macrorregiões e Microrregião de Saúde	10
Figura 2: Microrregião de Juiz de Fora /Bom Jardim de Minas/Lima Duarte - PDR/MG-2011	10
Figura 3: Mapa Geográfico de Minas Gerais e áreas de Juiz de Fora	11
Figura 4: Bairro Marumbi.....	27
Figura 5: Bairro Bonfim	28
Figura 6: Genograma da Família 01	30
Figura 7: Genograma da Família 02.....	33
Figura 8: Genograma da Família 03.....	35
Figura 9:Genograma da Família 04.....	37
Figura 10: Genograma da Família 05.....	39
Figura 11: Genograma da Família 06.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Professores e Preceptores da Unidade do Programa Integrador	8
---	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da população de Juiz de Fora: urbana e rural (1970-2012)....	13
Tabela 2: Equipamentos do nível secundário da Prefeitura do município de Juiz de Fora.....	16
Tabela 3: Recursos Humanos atuante na ABS.....	18
Tabela 4: Unidades Básicas de Saúde (UBS) disponíveis.....	18
Tabela 5: Principais Causas de Mortalidade.....	22
Tabela 6: Principais causas de Internação.....	24

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. ESTUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - FCMS/JF	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA.....	9
4. SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA	15
5. SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	20
5.1 Nascer e Morrer em Juiz de Fora	20
5.2 Mortalidade infantil.....	21
5.3 Mortalidade	21
5.4 Causas de internação e Morbidade Hospitalar	24
6. TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE MARUMBI	26
7. DESCRIÇÃO DE SEIS FAMÍLIAS DO TERRITÓRIO DA UBS MARUMBI	29
7.1 Família 01.....	29
7.2 Família 02.....	32
7.3 Família 03.....	34
7.4 Família 04.....	36
7.5 Família 05.....	38
7.6 Família 06.....	40

1. APRESENTAÇÃO

Os currículos dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia estão em permanente transformação por entendermos que esse processo permite uma construção coletiva e democrática, afinada às necessidades e requerimentos da sociedade e atualizada em função da evolução da ciência e da tecnologia.

Por isso, a Unidade do Programa Integrador (UPI) como um componente curricular, apresenta esse Caderno objetivando fornecer um material de apoio e consulta às atividades das Semanas de Articulação Interdisciplinar efetivando a necessária ligação entre conteúdos disciplinares e a realidade vivida.

Além disso, a elaboração do mesmo retratou a realidade epidemiológica dos cenários de prática nas Unidades Básicas de Saúde do município de Juiz de Fora relacionado à produção de conhecimento baseada no modelo de vigilância à saúde, a partir da prática e reflexão sobre ela, buscando a transformação da prática profissional e da formação de profissionais de saúde, dos processos de trabalho e da qualidade de vida e de saúde das pessoas e da população.

Esse Caderno abre o caminho para o desenvolvimento da competência profissional nas Semanas de Articulação ao permitir a reflexão a partir da prática real vivida e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Enfim, as informações e problemas das famílias aqui contidos retratam as atividades em cenários reais da prática profissional implicando na reflexão tanto da aprendizagem como do cuidado efetivo e integral do paciente fortalecendo uma relação com vínculo e responsabilização, para com as pessoas e equipe de saúde, tal como ocorre na vida real.

Rinaldo Henrique Aguilár da Silva

2. ESTUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - FCMS/JF

DIRETORIA

Diretor Geral: Prof. Dr. Jorge Montessi

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

COORDENADORA DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR

Cláudia M. Maneira Netto Moura

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rinaldo Henrique Aguilari da Silva

Quadro 1: Professores e Preceptores da Unidade do Programa Integrador

PROFESSORES E PRECEPTORES DA UNIDADE DO PROGRAMA INTEGRADOR
Adriana Carcereri
Ana Paula Brandão Costa
Claudia Maria Maneira Netto Moura
Ariny Soares (Preceptora)
Edson Magacho
Eliana Fioravante
Fabiana Coelho Couto
Fernando Farah
Flavio de Oliveira Ferraz
Hussen Machado
Isabela Biscotto
Laurea Macedo de Novais (Preceptora)
Liliana Farjado
Luiz Geraldo Soranço (Preceptor)
Mariana Gazolla Ribeiro (Preceptora)
Maria Aparecida Baeta
Maria do Carmo Matos Martins (Preceptora)
Maria Terezinha Barra Mattos Martins
Nathália de Souza Abreu Freire
Newton Lessa Júnior
Patrícia Cardoso
Priscila Faria Ribeiro Godinho (Preceptora)
Rosângela Aparecida Elerati (Preceptora)
Vanessa de Miranda Gehrcke (Preceptora)

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

No ciclo do Ouro no Brasil, surgiu a Vila de Santo Antônio, hoje, Juiz de Fora, no ano 1850, e em 1865 se elevou à categoria de cidade. A partir do século XIX, tornou-se um dinâmico centro econômico, social e cultural, tendo como um importante marco, a primeira indústria de grande porte, que impulsionou a cidade.

Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, cidade polo na Zona da Mata Mineira. Situada no sudeste do Estado de Minas Gerais, no entroncamento da BR-040 com a BR-267, Juiz de Fora está distante 184 km da cidade do Rio de Janeiro, 272 km de Belo Horizonte e 506 km da cidade de São Paulo. Limita-se com os municípios de Rio Preto, Lima Duarte, Pedro Teixeira, Bias Fortes, Santos Dumont, Ewbanck da Câmara, Piau, Coronel Pacheco, Chácara, Pequeri, Santana do Deserto, Matias Barbosa e Belmiro Braga. A Estação Aduaneira (EADI), a Multiterminais Alfandegados do Brasil, o Aeroporto da Serrinha, o Aeroporto Regional Itamar Franco e toda a infraestrutura logística rodo ferroviária é que fazem de Juiz de Fora um local de fácil acesso aos principais mercados do país. Além disso, a ambiência de negócios favorece o empreendimento de todo e qualquer ramo de atividade.

De acordo com o Plano Diretor de Regionalização da Saúde de MG- PDR MG 2020 (Minas Gerais, 2020), o município de Juiz de Fora é pólo da Região de Saúde Macrorregião Sudeste em Minas Gerais, polarizando 08 (oito) microrregiões e 94 municípios. A macrorregião tem uma população estimada em 1.577.484 habitantes e uma população de 571.958 referente à microrregião de Juiz de Fora. As microrregiões sudeste são referenciadas pelos municípios pólo de Juiz de Fora, Lima Duarte, Santos Dumont, São João Nepomuceno/ Bicas, Leopoldina/Cataguases, Carangola, Além Paraíba e Ubá.

MAPA DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE – PDR/MG-2011



Figura 1: Juiz de Fora no contexto das Macrorregiões e Microrregião de Saúde
Fonte: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais – SESMG

MICRORREGIÃO DE Valfenda /BOM JARDIM DE MINAS/LIMA DUARTE – PDR/MG-2011



Valfenda @ J DE MINAS/L DUARTE-43 - PDR/MG-2011

Figura 2: Microrregião de Juiz de Fora /Bom Jardim de Minas/Lima Duarte - PDR/MG-2011
Fonte: Plano Diretor Regionalização de Minas Gerais

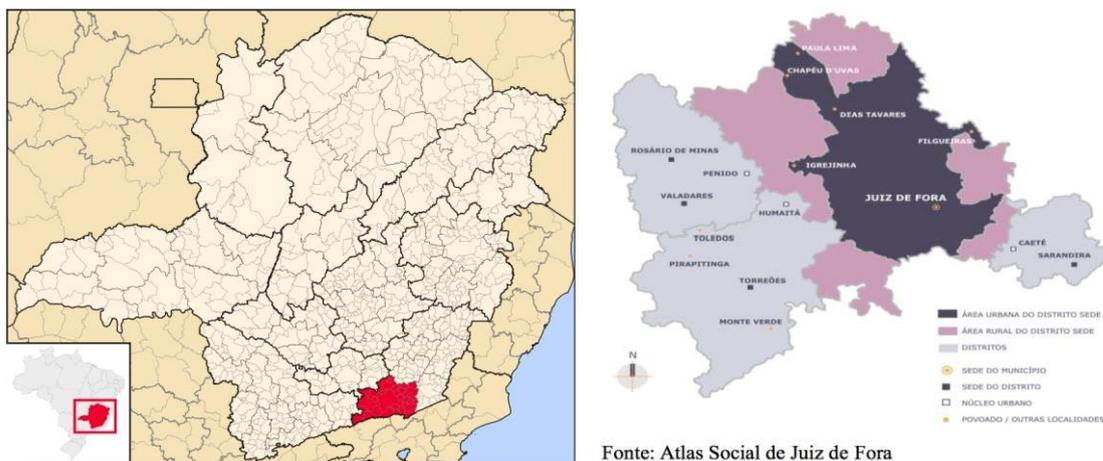


Figura 3: Mapa Geográfico de Minas Gerais e áreas de Juiz de Fora

Juiz de Fora ocupa uma área total de 1.435 km² e densidade demográfica de 376,64 hab/ km², estando seu território dividido em 4 distritos: Distrito-Sede com área de 726 km²; Distrito de Torreões, com 374,6 km²; Distrito de Rosário de Minas, com 225,6 km² e o Distrito de Sarandira, que ocupa uma área de 103,8 km², inseridos na macrorregião Sudeste de Minas Gerais.

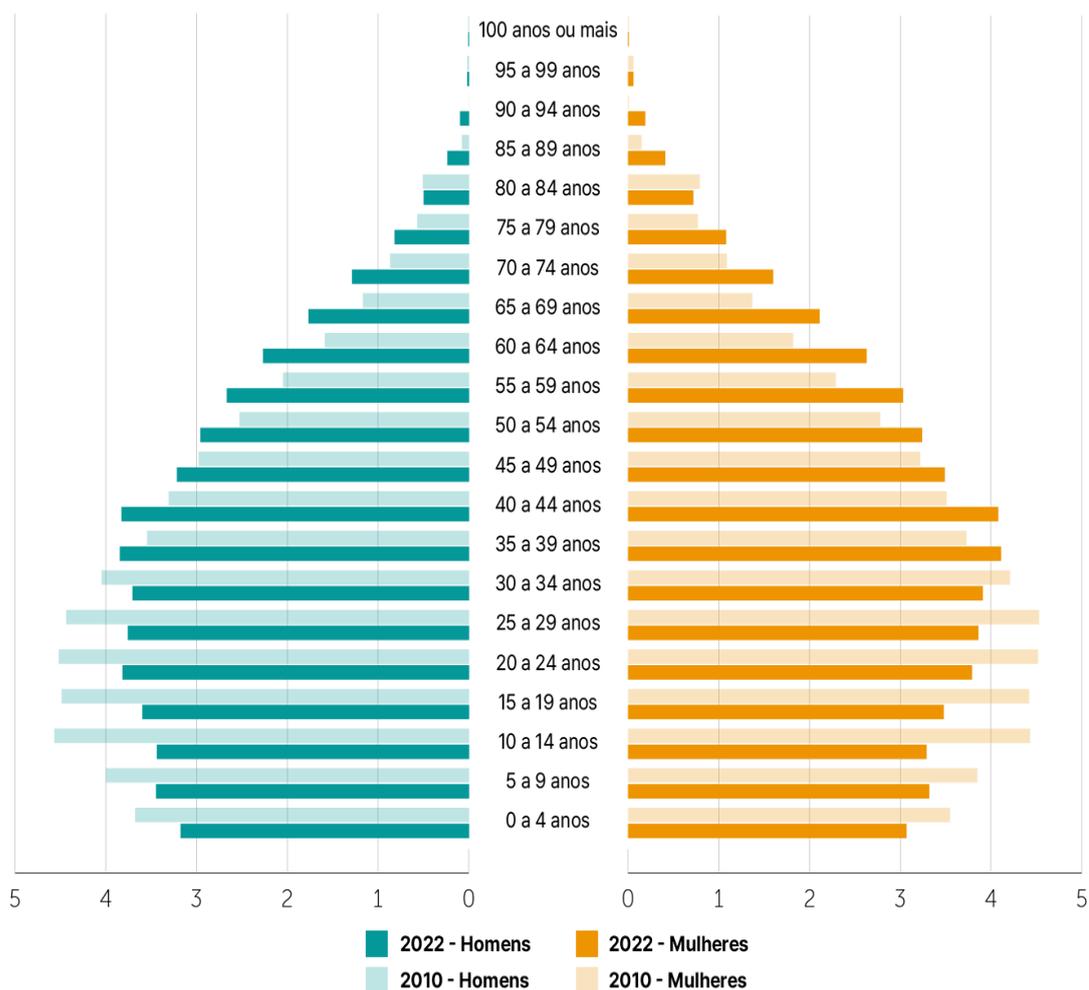
O município de Juiz de Fora conta, hoje, com uma população estimada de 577.532 habitantes (IBGE, 2022), em sua quase totalidade residindo na zona urbana (98,86%), com maior participação de mulheres (52,0%) acima de 10 anos, embora não expressiva, na população total.

Sua distribuição por faixa etária está representada no gráfico que se segue.

Gráfico 1: População residente no Brasil

População residente no Brasil (%)

Segundo sexo e grupos de idade, em 2010 e 2022



Fontes: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo; IBGE - Censo Demográfico 2010

Conforme os resultados do Censo Demográfico 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% na população do país em 12 anos. O total de pessoas dessa faixa etária chegou a cerca de 22,2 milhões de pessoas (10,9%) em 2022 contra 14 milhões (7,4%) em 2010.

Por outro lado, o total de crianças com até 14 anos de idade decresceu 12,6%, mudando de 45,9 milhões (24,1%) em 2010 para 40,1 milhões (19,8%) em 2022.

Gráfico 2: Comparativo das Pirâmides etárias de Juiz de Fora, Minas Gerais e Brasil



Fonte: IBGE, 2023, dados referentes a 2010.

As tendências de distribuição da população, antes mencionadas, são constatadas nos dados apresentados a seguir. A população de Juiz de Fora, até 1960, cresceu a taxas acima de 4% ao ano. A partir da década de 60, houve uma desaceleração do crescimento populacional. A cidade contava com um contingente populacional de 385.966 habitantes em 1991 e 424.479 habitantes em 1996. Esta população se distribui em 98,8% na zona urbana e 1,2% na zona rural.

Tabela 1: Distribuição da população de Juiz de Fora: urbana e rural (1970-2012)

POPULAÇÃO RESIDENTE					
Ano	Total	Homens	Mulheres	Urbana%	Rural%
1970	238.510	-	-	92,40	7,60
1980	307.525	-	-	98,10	1,90
1991	385.996	184.385	201.611	98,51	1,49
1996	424.479	202.473	222.006	98,76	1,24
2000	456.796	217.411	239.385	99,17	0,83
2002*	471.693	-	-	-	-
2005*	501.153	-	-	-	-
2006*	509.125	-	-	-	-
2010	516.247	244.024	272.223	98,90	1,13
2012*	525.225	-	-	-	-

* Estimativas

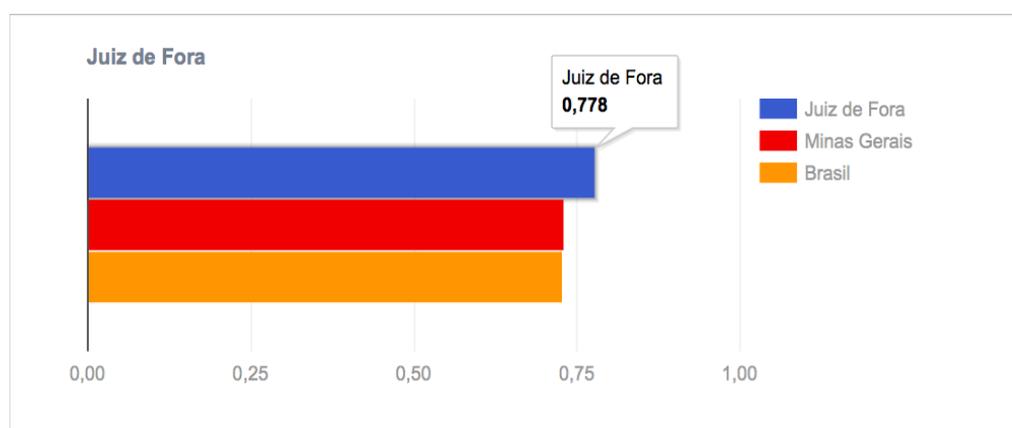
Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora, 2023, acessado em: <https://pjf.mg.gov.br/cidade/populacao.php>.

O crescimento migratório foi, em parte, o impulsionador do crescimento populacional de Juiz de Fora. Basta dizer que, em 1980, 42% da população total não era natural do município. A cidade exerce uma forte atração sobre os migrantes do Estado de Minas e de áreas próximas, do Estado do Rio de Janeiro. Quanto à composição da população por sexo, o contingente feminino (52%) é maior do que o masculino (48%). Juiz de Fora recebe muito mais mulheres do que homens. A

emigração masculina pode ser observada na composição dos grupos etários de 15 a 49 anos, principalmente, correspondente à faixa em que novas oportunidades de emprego são buscadas em outros centros. A expectativa de vida de no município é de 75 anos¹.

O município de Juiz de Fora se destaca também pelo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH que é um índice fundamental para medir as condições de vida da população que em Juiz de Fora é de 0,778, acima da média do estado e do país². Abaixo apresentamos um gráfico com a comparação do IDH do município com o Estado e o país.

Gráfico 3: Comparativo do IDH no município, estado e país



Em relação aos dados de saneamento básico, 94,3% dos domicílios de Juiz de Fora tem coleta de esgoto e 94,6% possuem água encanada. Se em relação à coleta de resíduos sólidos há cobertura de 100% na área urbana e 99,7% na área rural, ainda são tímidos os dados referentes ao tratamento do esgoto coletado, que hoje está por volta de 8%³

A água tratada atinge 99% da população urbana e 99% da população têm eletricidade domiciliar⁴.

¹ Atlas de Desenvolvimento Humano, 2017. Dados referentes a 2010. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/juiz-de-fora_mg. Acesso em: 18 abr. 2024.

² Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=313670&search=minas-gerais|juiz-de-fora|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>. Acesso em: 18 abr.2024.

³ Dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano da Prefeitura de Juiz de Fora.

⁴ Prefeitura de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/administracao>. Acesso em: 18 abr. 2024.

4. SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Juiz de Fora é polo regional de saúde e tem forte aparato técnico e científico nos serviços de saúde. O atendimento hospitalar de média complexidade é propiciado por hospitais conveniados ao SUS, nas especialidades de clínica médica, cirúrgica, obstétrica e pediátrica. O município é habilitado para a Gestão Plena do Sistema de Saúde desde 2002. O Plano Diretor de Atenção Primária (PDAPS) constitui-se na principal diretriz para a estruturação da Estratégia da Saúde da Família (ESF), cujo desenvolvimento prevê a melhoria dos processos da Atenção Primária à Saúde. Entre os serviços de saúde oferecidos pelo município encontra-se ainda o Departamento de Internação Domiciliar, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Hospital de Pronto Socorro (HPS), Regionais de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de outros serviços para diagnóstico e tratamento.

A Secretaria de Saúde atualmente conta com 06 Subsecretarias e 26 Departamentos, responsáveis pela gestão e assistência à saúde em Juiz de Fora. Além desses órgãos, há também os Conselhos Municipais, Regionais e Locais de saúde, órgãos de caráter normativo, fiscalizador e consultivo para acompanhamento, controle e avaliação da política municipal de saúde. Conta também com a Ouvidoria de Saúde e o Conselho Municipal de Proteção Animal.

A cidade de Juiz de Fora, no momento, apresenta 1670 leitos de enfermaria e 374 leitos de UTI distribuídos na rede pública e privada. dos quais, pelo SUS, são 1077 leitos de enfermaria e 259 UTI, já pela rede privada são 593 leitos de enfermaria e 115 UTI. Além disso, no município existem leitos destinados a pediatria, dos quais pelo SUS são 183 leitos de enfermaria e 30 UTI. Cabe destacar que existe a possibilidade dos leitos sofrerem alterações de acordo com as necessidades extraordinárias surgidas, como exemplo da pandemia.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), temos 16 hospitais que compõem o sistema de saúde em Juiz de Fora, sendo 14 hospitais Gerais e 02 hospitais Especializados, dos quais um é municipal, um federal, um estadual e treze particulares.

O município de Juiz de Fora possui uma vasta rede de serviços e unidades assistenciais organizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde: primário,

secundário e terciário. No nível primário existem 63 UBSs e o nível secundário conta com 20 unidades de atendimento especializado incluindo ambulatorios, Centros de Atendimento Psicossocial. No nível terciário 1212 leitos hospitalares vinculados ao SUS.

Além dos serviços hospitalares, a Rede de Atenção à Saúde no município é composta pelos seguintes equipamentos públicos:

Tabela 2: Equipamentos do nível secundário da Prefeitura do município de Juiz de Fora

Equipamentos de Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora		
Tipo de Estrutura		Unidades de Saúde
Atenção à Saúde	Atenção Básica	63 UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
		1 Equipe credenciada do Centros de Atendimento para enfrentamento ao COVID19 (PAM Marechal)
	Atenção Especializada	4 CEO - Centro de Especialidades Odontológicas
		1 COAPE - Centro Odontológico de Atenção a Pacientes com Necessidades Especiais
		2 CAPS II - Centro de Atenção Psicossocial
		1 CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial 24 h
		1 CAPS AD III - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
		1 CAPS i - Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil
		28 SRT - Serviço Residencial Terapêutico
		1 CC - Centro de Convivência - Saúde Mental
		1 eCR II - Equipes de Consultório na Rua
		Serviços de atendimento à Saúde da Mulher, Gestante, Criança e Adolescente
		Serviço de Saúde do Idoso
		Pontos assistenciais no PAM Marechal
Serviços de Traumatologia		
Grupo de pequenas cirurgias		
Atenção à Saúde	Atenção Especializada	Serviços de Tisiologia (tratamento da tuberculose)
		Serviço de controle, proteção e tratamento do tabagismo (SECOPTT)
		Serviço de práticas integrativas e complementares (SPIC)
		Serviço de atenção à saúde de pessoas ostomizadas (SASPO)
		Serviço de controle da hipertensão, diabetes e obesidade (SCHDO)
Regulação do Acesso	Pontos assistenciais no PAM Marechal	Regulação do acesso aos leitos hospitalares em caráter eletivo
		Regulação do acesso aos procedimentos ambulatoriais de média complexidade
		Regulação do acesso aos exames laboratoriais e raio-x
		Regulação do acesso aos procedimentos ambulatoriais de alta complexidade
		Regulação do acesso ao tratamento fora do

		Município- TFD
		Regulação do acesso a consultas especializadas com atendimento à população da área descoberta
Regulação do Acesso	Pontos assistenciais no PAM Marechal	Regulação do acesso a alguns serviços de oncologia (quimioterapia, radioterapia e medicamentos especiais)
		Regulação do acesso a alguns serviços de nefrologia (diálise, transplantes renais)
		Regulação do acesso aos serviços de reabilitação (auditiva e física)
Assistência Farmacêutica	Farmácia Central	
	Farmácia Regional Oeste (UFJF)	
Urgência e Emergência	Hospital de Pronto Socorro Dr. Gerald Mozart Teixeira (HPS)	
	Pronto Atendimento Infantil (PAI)	
	3 Unidade de Pronto Atendimento (UPAs) - Oeste, Norte e Sul	
	Unidade de Urgência Regional Leste	
	Serviço de Transporte Inter-hospitalar (STIH)	
	Serviço de Internação Domiciliar (DID)	
Vigilância em Saúde	Serviço de Vigilância Sanitária (DVSA)	
	Serviço de atendimento à Saúde do Trabalhador - DVISAT	
	Serviço de assistência Especializada à Doenças Sexualmente Transmissíveis e Centro de Testagem e Acolhimento - CTA	
	Serviço de Zoonoses e Controle da Dengue e das Arboviroses	
	Canil Municipal	

Fonte: Plano Municipal de Saúde 2022-2025

4.1 Atenção Primária a Saúde: Unidades Básicas de Saúde (UBS)

O município de Juiz de Fora possui 63 UBSs. A cobertura populacional total dos serviços que envolvem ações na Atenção Básica a Saúde (ABS) é de 81%, estando cerca de 19% da população em área descoberta de serviços e ações da atenção primária, o que ainda garante a possibilidade de expansão para os cenários de prática do curso. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é responsável por 61% dessa cobertura, perfazendo 324.300 habitantes atendidos e as unidades tradicionais por 20% da cobertura, atendendo um total de 147.249 habitantes. O município conta ainda com três Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e uma Equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP).

A Atenção Básica à Saúde no município de Juiz de Fora envolve 1049 profissionais da saúde, conforme a tabela apresentada abaixo.

Tabela 3: Recursos Humanos atuante na ABS

Categoria	Tradicionais	Estratégias de Saúde da Família (ESF)	Subtotal
Médicos	61	94	153
Enfermeiros	17	91	108
Auxiliares de Enfermagem	46	102	148
Agente Comunitário de Saúde	0	438	438
Assistentes Sociais	0	13	13
Cirurgiões Dentistas	12	34	46
Terceirizados			103
Total			1049

Tabela 4: Unidades Básicas de Saúde (UBS) disponíveis

UNIDADE	Unidades atualmente utilizadas pela FCMS/JF - SUPREMA	POP. IBGE 2013	EQUIPES
Alto do Grajaú		7.976	4
Barreira do Triunfo		3.571	3
Benfica		14.712	8
Borboleta		6.828	4
Centro Sul		39.962	5
Cidade do Sol		5.221	4
Cruzeiro do Sul		3.584	1
Dom Bosco	Unidade de Estágio Supervisionado	6.385	4
Elisa Savala Parque Guarani	Unidade do Programa Integrador Unidade de Estágio Supervisionado	4.750	3
Esplanada		6.081	3
Filgueiras		4.721	4
Furtado de Menezes		7.092	4
Gramma		12.828	5
Granjas Bethânia	Unidade de Estágio Supervisionado	4.204	4
Industrial	Unidade do Programa Integrador	6.479	4
Ipiranga		12.898	7
Jardim Esperança	Unidade do Programa Integrador Unidade de Estágio Supervisionado	5.449	4
Jardim Natal		8.022	4
Jóquei Clube I	Unidade do Programa Integrador	6.669	4
Jóquei Clube II	Unidade do Programa Integrador Unidade de Estágio Supervisionado	6.553	5
Linhares		14.421	7
Marumbi	Unidade do Programa	10.607	5

	Integrador		
Milho Branco	Unidade do Programa Integrador	8.263	6
Monte Castelo		9.283	6
Nossa Senhora Aparecida	Unidade do Programa Integrador	6.758	4
Nossa Senhora das Graças	Unidade de Estágio Supervisionado	16.354	8
Nossa Senhora de Lourdes		8.208	6
Nova Era	Unidade de Estágio Supervisionado	12.798	6
Progresso		12.521	5
Retiro	Unidade do Programa Integrador Unidade de Estágio Supervisionado	5.515	4
São Sebastião /Santa Cândida		11.523	5
Santa Cecília	Unidade do Programa Integrador	14.081	5
Santa Cruz		11.385	6
Santa Efigênia	Unidade de Estágio Supervisionado	5.715	4
Santa Luzia	Unidade de Estágio Supervisionado	17.513	7
Santa Rita		6.238	4
Santo Antônio	Unidade do Programa Integrador Unidade de Estágio Supervisionado	9.838	5
Santos Dumont		8.506	5
São Benedito		4.360	5
São Judas Tadeu		6.287	5
São Pedro		22.320	6
Teixeiras		17.830	6
Vale dos Bandeirantes		8.997	5

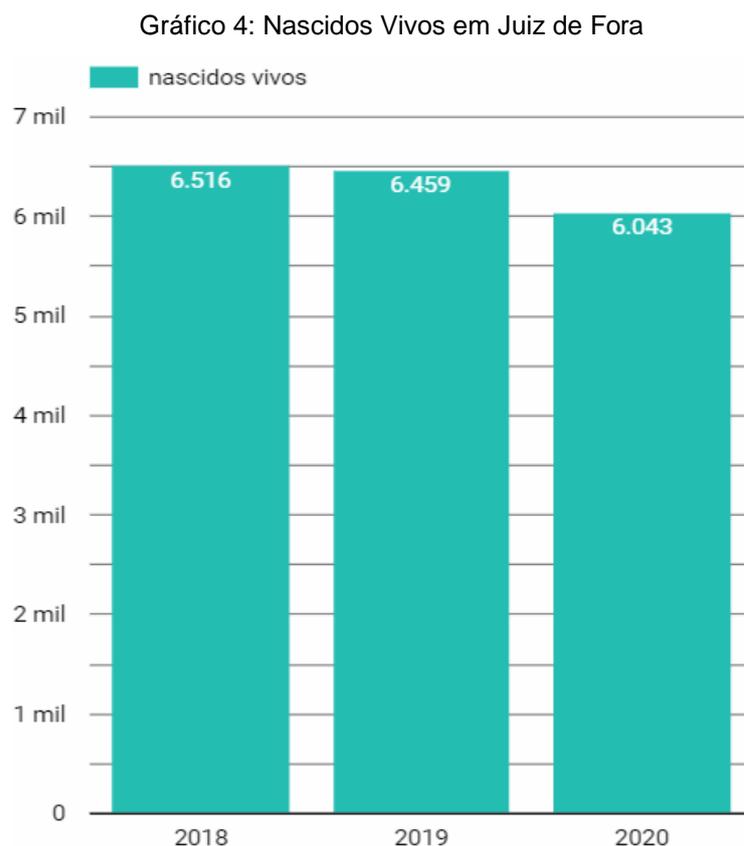
Fonte: DPAAPS/SSAPS/SS/PJF

5. SITUAÇÃO DE SAÚDE

A situação de saúde de Juiz de Fora é representada por seus principais indicadores a seguir:

5.1 Nascer e Morrer em Juiz de Fora

De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), foram registrados 6043 nascidos vivos de mães residentes em Juiz de Fora no ano de 2020. Percebe-se um decréscimo de 6,44% no ano de 2020 se comparado ao ano anterior, quando antes, entre os anos de 2018 a 2019, houve uma queda de aproximadamente 1%.



Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (MS/SVS/DASIS/SINASC). Data da Consulta: 15/02/2021 (dados 2016-2019) 06/05/2021 (dados 2020-2021).

5.2 Mortalidade infantil

Em função do decréscimo percebido no gráfico acima, a mortalidade infantil apresentou uma elevação de casos entre os mesmos períodos de 2018 a 2019 de 6,5% (286 casos) e de 2019 a 2020 um aumento de 8,1% (396 casos).

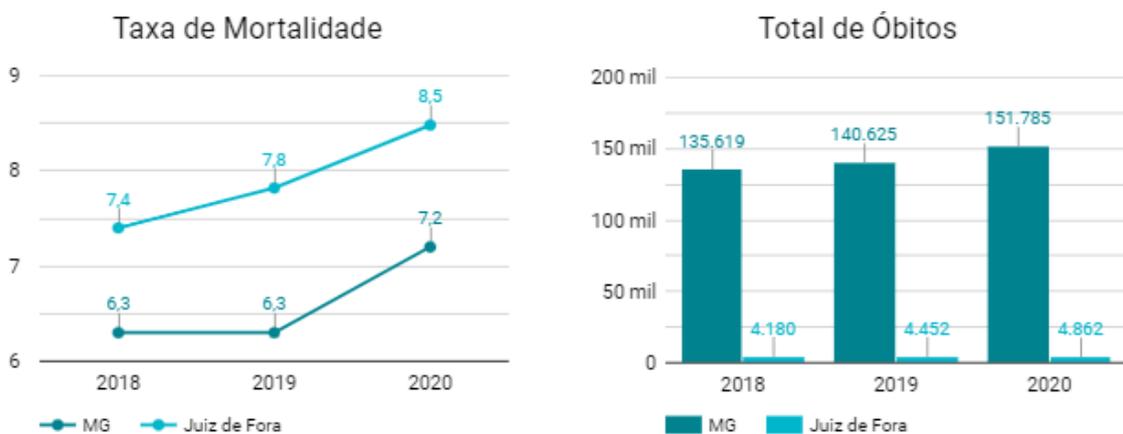
Em relação ao ranking da taxa de mortalidade infantil nos municípios do estado, Juiz de Fora se encontra na posição 378. Já em escala nacional, o município está na posição 2522 dentre os 5570 municípios analisados. Com uma taxa de 12,23 óbitos por mil nascidos vivos em 2019.

Cálculo $\frac{\text{Nº de óbitos de residentes com menos de um ano de idade} \times 1000}{\text{Nº total de nascidos vivos de mães residentes}}$

5.3 Mortalidade

Juiz de Fora apresentou em 2020, um total de 4862 óbitos um aumento de 8,14% em relação ao ano anterior 2019 onde foram 4466, aumento acima da média estadual apresentada pelo IBGE, onde foram computados 151.785 óbitos, tendo um crescimento de 7,9% comparado a 2019.

Gráfico 5: Taxa de Mortalidade e Taxa de Óbitos



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Já em relação à Taxa ou Coeficiente de Mortalidade Geral (CMG), aproximadamente, Juiz de Fora apresentou no ano de 2018 o coeficiente de 7,4

óbitos para cada 1000 habitantes, resultado acima da média estadual apresentada no PDR - MG 2020, onde o CMG foi de 6,3 / 1.000 habitantes, no mesmo ano base e igualmente em 2019, onde a taxa de Juiz de Fora estava em 7,82. Em 2020 o CGM foi 8,48 no município enquanto Minas Gerais apresentou 7,2 / 1.000 hab.

As principais causas de mortalidade no município de acordo com os capítulos CID-10 foram as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, algumas doenças infecciosas, parasitárias e doenças respiratórias. Como sabemos, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela COVID-19, principal causa de mortalidade no período. Em Juiz de Fora, de 8 de abril de 2020 até 29 de dezembro de 2021, somaram-se 2076 óbitos pela doença, referente a 0,36% da população total estimada do município. Em Minas Gerais registrou-se 56613 mortes, 0,26% da população geral, e no Brasil 619000 mortes, 0,29% da população geral. Devemos levar em consideração que no município, em 90,8%

dos óbitos por COVID-19 o paciente apresentava comorbidade, que não foram a causa principal da morte.

<p>Cálculo</p> <p><u>Nº de óbitos de residentes por grupo de causas definidas X 1000</u></p> <p>Nº total de óbitos de residentes, excluídas as causas mal definidas</p>
--

Tabela 5: Principais Causas de Mortalidade

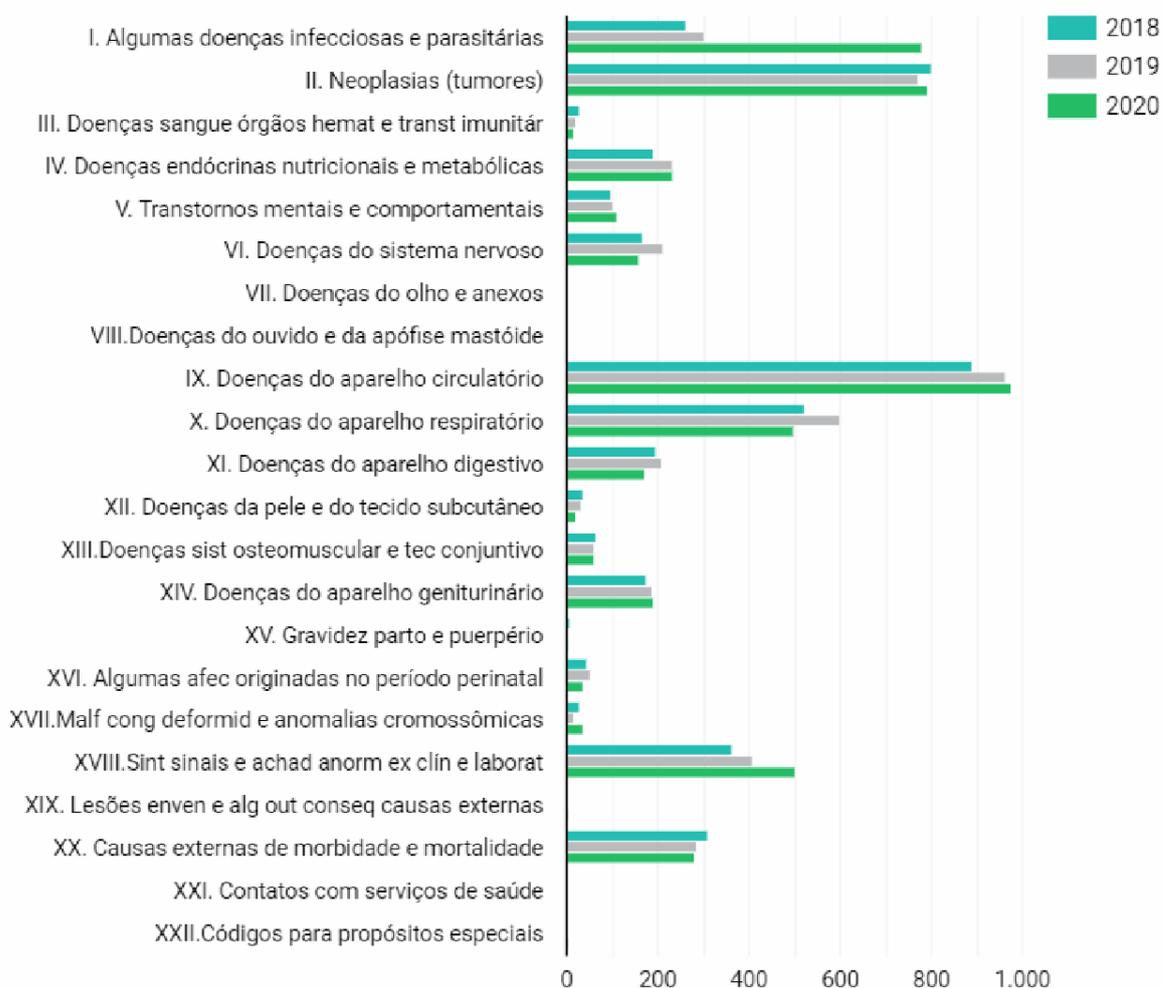
Capítulo CID-10	2018	2019	2020
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	262	300	781
II. Neoplasias (tumores)	800	773	792
III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	27	22	15
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	191	234	231
V. Transtornos mentais e comportamentais	98	101	109
VI. Doenças do sistema nervoso	166	213	161
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	-
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	889	964	975
X. Doenças do aparelho respiratório	522	601	496
XI. Doenças do aparelho digestivo	197	209	170
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	38	32	20
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	64	61	61
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	174	187	192
XV. Gravidez, parto e puerpério	6	3	2
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	44	55	35
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	28	18	35

XVIII.Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais, não classificados em outra parte	364	409	501
XIX. Lesões envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	-	-	-
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	310	284	283
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-
XXII.Códigos para propósitos especiais	-	-	2
Total	4180	4466	4862

Fonte 2016-2019: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET) em 15/05/2021.

Fonte 2020-2021: TABNET Sala de situação do Estado em 06/05/2021.

Gráfico 6: Mortalidade de residentes, segundo capítulo da CID-10



Fonte 2016-2019: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET) em 15/05/2021.

Fonte 2020-2021: TABNET Sala de situação do Estado em 06/05/2021.

5.4 Causas de internação e Morbidade Hospitalar

Já em relação às internações a cidade registrou, nos últimos três anos, uma média de 32936 internações no geral, sendo que a maioria delas em 2020 como nos últimos anos (5077, aproximadamente 17% do total de internações), tiveram como causa o capítulo XV da CID 10 (Gravidez parto e puerpério).

Ao analisar o ano de 2020, observou-se que houve aumento de internações por algumas doenças infecciosas e parasitárias, assim como em algumas afecções originadas no período perinatal, em todos demais capítulos da CID-10 houveram redução de 2019 para 2020.

Cálculo <u>Nº de hospitalizações pelo SUS, segundo grupo de causa em determinado período</u> X 100 Total de hospitalizações no mesmo local e período

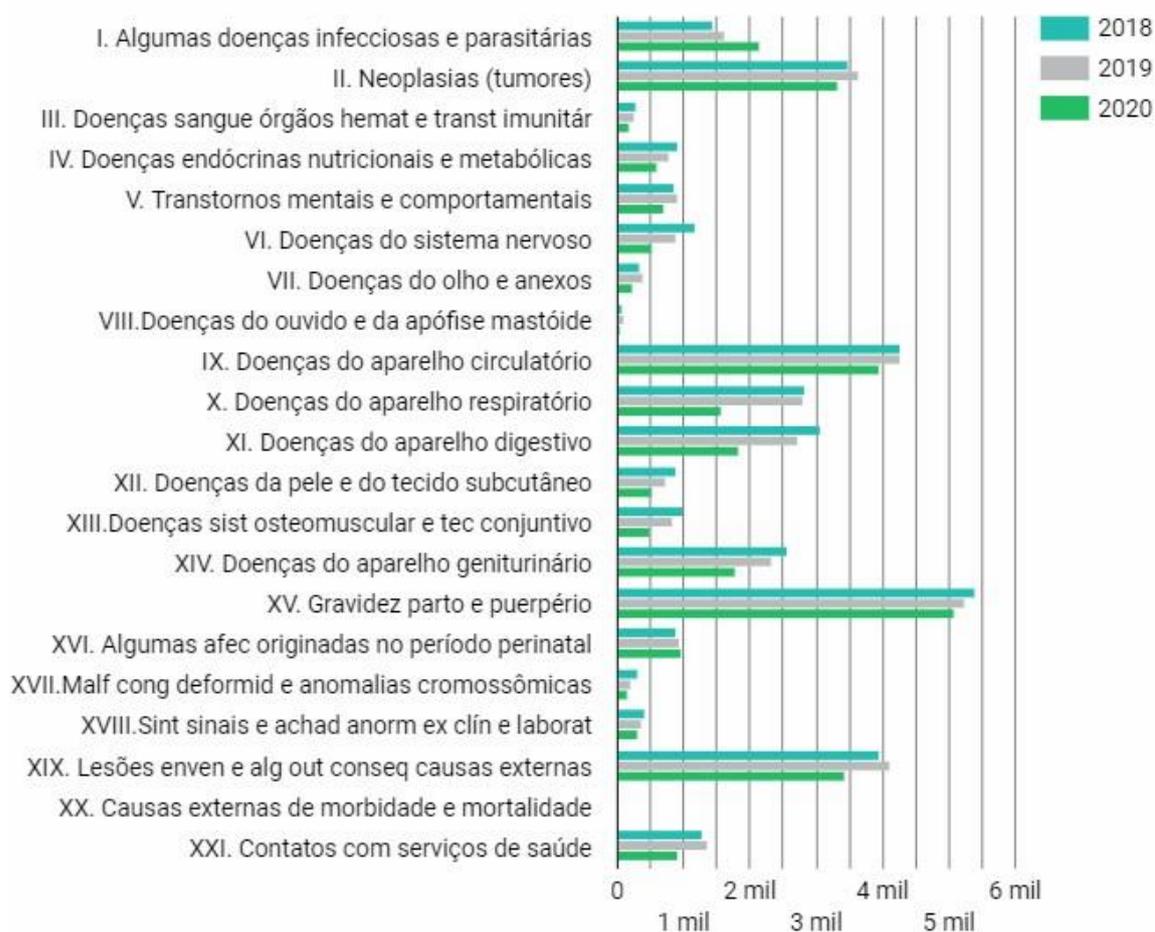
Tabela 6: Principais causas de Internação

CAPÍTULO CID-10	2018	2019	2020
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1435	1633	2153
II. Neoplasias (tumores)	3482	3654	3331
III. Doenças sangue órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	293	261	176
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	904	781	595
V. Transtornos mentais e comportamentais	860	914	702
VI. Doenças do sistema nervoso	1191	890	524
VII. Doenças do olho e anexos	333	391	228
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	74	92	35
IX. Doenças do aparelho circulatório	4283	4271	3952
X. Doenças do aparelho respiratório	2841	2800	1574
XI. Doenças do aparelho digestivo	3073	2715	1834
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	894	728	514
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1000	840	507
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2560	2341	1788
XV. Gravidez, parto e puerpério	5399	5246	5077
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	895	932	970
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	302	216	156
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não são classificados em outras parte	419	367	315
XIX. Lesões envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	3944	4110	3435
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	1292	1363	924

Total	35474	34545	28790
-------	-------	-------	-------

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) em 15/02/2021.

Gráfico 7: Morbidade Hospitalar de residentes, segundo capítulo da CID-10



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Data da Consulta: 15/02/2021

6. TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE MARUMBI

A UBS Marumbi fica situada no bairro Marumbi à Rua Barão do Retiro nº 142, foi inaugurada na década de 1980, como Centro Comunitário de Saúde. Em 1995 implementa-se processo de territorialização definindo como área de abrangência da UBS a população dos bairros Marumbi e Bonfim (Região de Planejamento Leste de Juiz de Fora)

A população é de aproximadamente 11.000 habitantes (IBGE,2022), na área de referência com número expressivo de idosos, sendo que na região da rua Otávio Pereira Torres (área vulnerável), observa-se grande demanda em puericultura e pré-natal de adolescentes e jovens.

O território da UBS Marumbi apresenta aspectos geográficos caracterizados por um córrego chamado Matirumbide que corta a área de abrangência da UBS, iniciando na rua Joaquim Marques Coimbra até rua Otávio Pereira Torres.

A respeito dos riscos ambientais destacam-se às inundações proveniente do córrego, no período chuvoso, além da água contaminada dos poços artesianos devido à fossas mal construídas e mal localizadas. Porém, cabe ressaltar, que os referidos bairros que compõem a área de abrangência possuem saneamento básico, com esgoto encanado e água tratada.

A presença de Linha Férrea (antiga Margem da Leopoldina) que passa pelo denominado “Corte de Pedra” expressa preocupação e dificuldade nos moradores da região em passar pelo local devido à inexistência de calçada. As áreas de maior risco de vulnerabilidade são as ruas Otávio Pereira Torres, rua Joaquim Marques Coimbra e parte da Favela do Rato.

As Igrejas de referência são Igreja de Santa Rita e a Igreja São Lucas onde são realizadas atividades da UBS como caminhadas, vacinação, dentre outras.

O funcionamento da UBS é de segunda a sexta-feira de maneira ininterrupta, das 7h às 20h. As atividades são organizadas por ciclos de vida e demanda espontânea, além de visitas domiciliares, focando a população mais vulnerável.

A UBS Marumbi possui 05 equipes de Saúde da Família, sendo constituída, dessa forma, por 05 enfermeiros, 05 médicos, 01 farmacêutica, 05 auxiliares de enfermagem, 01 auxiliar administrativo, 01 auxiliar de serviços gerais e 16 agentes

7. DESCRIÇÃO DE SEIS FAMÍLIAS DO TERRITÓRIO DA UBS MARUMBI

7.1 Família 01

Área 05. Microárea 1 - Família Campos Teixeira. (ACS Marta)

A família Campos é composta por Ana (43) e Marcos (33). Vivem com um salário mínimo da aposentadoria por invalidez de Marcos. Ana é hipertensa e dislipidêmica. Marcos é portador também de dislipidemia e hipotireoidismo. Marcos já frequentou o CAPS. O casal utiliza a UBS apenas para renovar as prescrições. Aguardam marcação de consulta com a neurologia há 8 meses solicitado por uma médica durante uma das consultas no serviço de urgência. Aguardam marcação de consulta.

A família Campos Teixeira é composta por Ana Campos, 43 anos, do lar, casada com Marcos Teixeira, 33 anos, aposentado; sendo ambos naturais de Juiz de Fora/MG. Moram há 13 anos em uma casa composta por 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha, 1 banheiro e quintal com saneamento básico e coleta de lixo, situada na rua das Flores. Sobrevivem com 1 salário mínimo da aposentadoria de Marcos.

Ana é uma pessoa mais extrovertida que Marcos, filha mais nova de João e Maria, já falecidos, tem mais duas irmãs. Ana teve uma filha de outro relacionamento que faleceu aos 8 anos por causa indeterminada. Ana refere que fez uma neurocirurgia, em data e por motivo não especificados, e desde então tem notado que ficou “gaga”. Ana é hipertensa e dislipidêmica, toma medicamentos, e frequenta irregularmente o grupo de hipertensos da UBS do bairro. Apresenta dificuldades de fala (gagueira e choro fácil) ao falar do aparecimento de verrugas na face há 3 anos e ao fato de um ciúmes exacerbado do companheiro mais novo.

Marcos é filho único de José e Sebastiana e tem um filho de 11 anos Júlio, que mora com a mãe, de um outro relacionamento que foi muito conturbado e ele não gosta de tocar neste assunto. Trabalhou como auxiliar de pedreiro dos 18 aos 22 anos. Aposentou-se por invalidez devido a desmaios frequentes, que o incomodam até a atualidade, fazendo uso de vários medicamentos. Já frequentou o CAPS e tem carteira de passe livre para o transporte público. Tem dificuldades de consultar na UBS devido à sonolência diurna provocada pelas medicações. É portador também de dislipidemia e hipotireoidismo.

O médico da UBS sempre renova as prescrições de Ana e Marcos, entretanto quando precisam de consulta médica recorrem ao serviço de urgência, distante da residência da família, em horários noturnos ou nos finais de semana. Ambos aguardam marcação de consulta com a neurologia há 8 meses solicitado por uma médica durante uma das consultas no serviço de urgência.

O casal sai pouco de casa, frequenta a igreja evangélica, a padaria do bairro, o supermercado e a feira-livre do bairro vizinho. O casal tem o hobby de assistir desenhos infantis e jogar vídeo games sempre acompanhado de guloseimas. Têm bom convívio com os vizinhos, mas dizem-se esquecidos pelos familiares. Durante visita domiciliar realizada pela ACS Marta, dona Ana solicitou a confecção de novos cartões de vacina para o casal devido à perda dos mesmos.

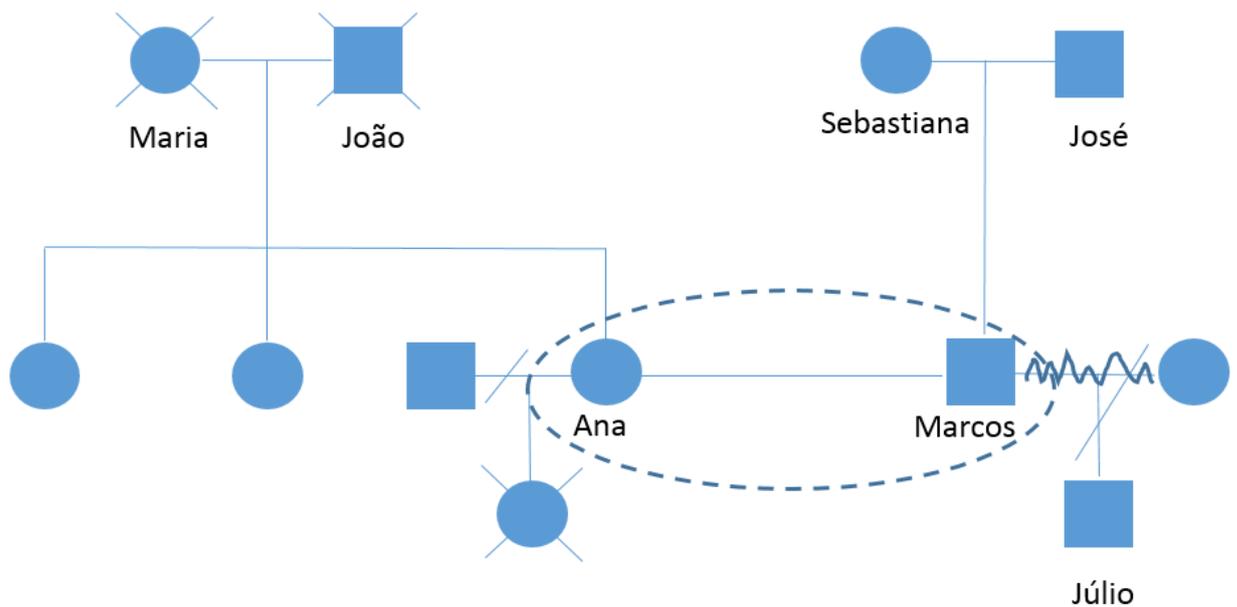


Figura 6: Genograma da Família 01

Legenda do Genograma da Família 01

	Mulher
	Homem
	Óbito
	Relação Conflituosa
	Separação
	Moram na Mesma Residência
	Casal com Filhos
	Casamento

7.2 Família 02

Área 9 Microárea 2 - Família Gomes de Almeida (ACS Fátima)

A família Gomes é composta Maria (62) casada com João (64) e seus três filhos. Maria é diabética e HIV positivo. Há 10 anos, quando Maria descobriu ser soropositivo, João a abandonou por medo da doença e não se falam desde essa época. Maria e os três filhos vivem da sua aposentadoria e do salário de manicure e faxineira de sua filha Marta (32).

Maria Gomes de Almeida, 62 anos, branca, evangélica, baixa escolaridade, aposentada, cuida dos afazeres de casa (era lavadeira e passadeira de roupas em casa de família). É HIV positivo (sempre controlada) e era casada com João de Almeida, 64 anos, motorista de caminhão, com ensino fundamental completo e sem religião definida. Há 10 anos, quando Maria descobriu ser soropositivo, João a abandonou por medo da doença e não se falam desde essa época.

Atualmente Maria vive com o filho Joaquim, 38 anos, que tem ensino fundamental completo. Ele está desempregado após sofrer um acidente de trânsito. Era catador de papel no Rio de Janeiro, local onde foi atropelado. Hoje busca receber o DPVAT, mas não conseguiu até hoje. Ele precisa de uma consulta com um neurologista que ele aguarda a marcação na UBS. É falante, mas tem se apresentado esquecido e está com a cabeça cheia de cicatrizes e um pouco deformada. Queixa-se de um zumbido no ouvido e diz que “sua boca não abre muito mais igual abria antes do acidente”. Maria também vive com a filha Marta, 32 anos, que é manicure e faxineira e apresenta um problema de saúde mental. Toma a medicação de vez em quando, quando se sente mal. Não frequenta nenhuma atividade religiosa, é retraída, não conversa com as pessoas e abandonou os estudos na 7ª série do ensino fundamental. Maria também vive com o Paulinho, 7 anos, filho que “adotou” aos 6 meses de idade quando a vizinha abandonou o menino e foi presa com o marido por tráfico de drogas. Paulinho é espoleta, esperto, feliz, brinca e ouve sem parar de dona Maria sua triste história de abandono pelos pais. Quando sua mãe biológica obteve liberdade, no dia das mães, ele recusou encontrá-la. Comunica-se bem e frequenta a escola municipal do bairro.

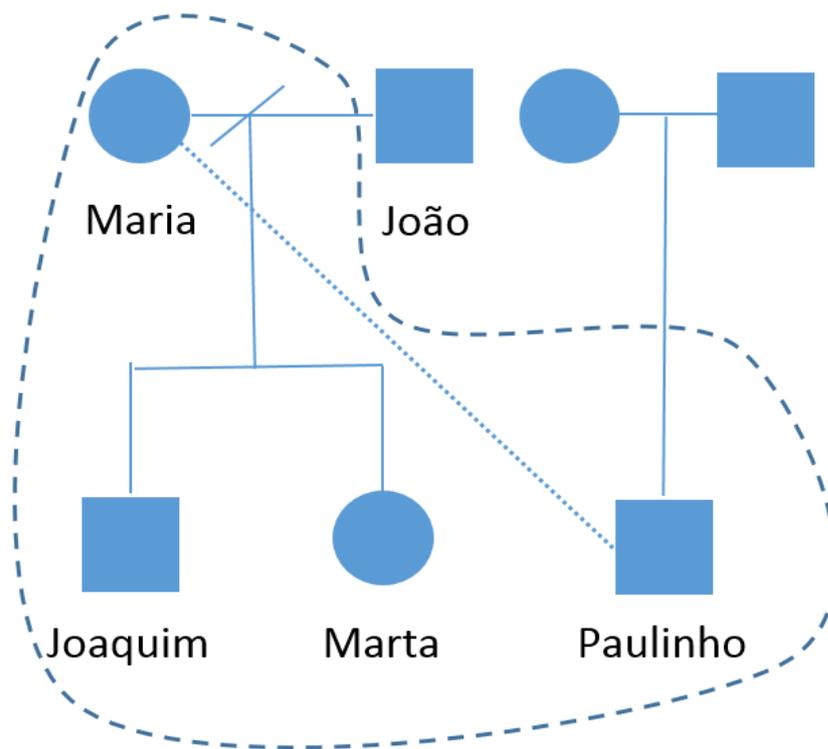
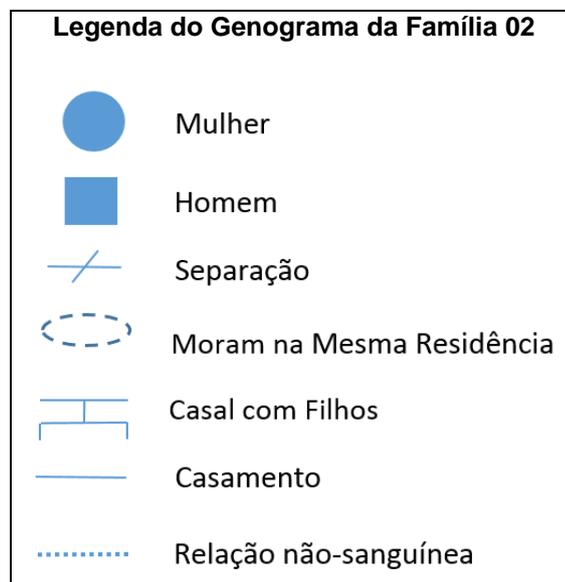


Figura 7: Genograma da Família 02



7.3 Família 03

Área 5 Microárea 06 – Família Silva (ACS Magda)

A família Silva é constituída por cinco pessoas. O casal: Sebastião, 62 anos, aposentado, teve hanseníase, apresenta diagnóstico de esquizofrenia e déficit mental; Regina, 56 anos, aposentada, analfabeta, apresenta um quadro de depressão, HAS, DM, além de obesidade (120Kg) e déficit mental. Os filhos: Eliane, 33 anos, HAS, DM, obesidade leve e déficit mental; Roberto, 32 anos, HAS, DM em uso de insulina, obesidade (125Kg), além de esquizofrenia e déficit mental; Érica, 29 anos, HAS, DM, obesidade (140Kg), além de esquizofrenia e déficit mental. A família se mantém com as aposentadorias do Sr. João e da Sr^a Regina, além do benefício do LOAS que Eliane, Roberto e Érica recebem.

A família Sebastião da Silva é evangélica, constituída por cinco pessoas. O casal: Sebastião, 62 anos, casado, aposentado, agricultor, teve hanseníase, apresenta diagnóstico de esquizofrenia e déficit mental, com alucinações auditivas; Regina, 56 anos, aposentada, empregada doméstica, analfabeta, apresenta um quadro de depressão, HAS, DM, além de obesidade (120Kg) e déficit mental. Os filhos: Eliane, 33 anos, HAS, DM, obesidade leve e déficit mental; Roberto, 32 anos, HAS, DM em uso de insulina, obesidade (125Kg), além de esquizofrenia e déficit mental, assim como o pai apresenta alucinações auditivas; Érica, 29 anos, HAS, DM, obesidade (140Kg), além de esquizofrenia e déficit mental.

Moram em casa própria, de alvenaria, simples, porém limpa e arrumada. Possuem saneamento básico.

A família se mantém com as aposentadorias do Sr. João (01 salário mínimo) e da Sr^a Regina (01 salário mínimo), além do benefício do LOAS que Eliane, Roberto e Érica recebem.

Residem no bairro há muitos anos, desde que vieram da área rural para a cidade. Frequentam a igreja nos cultos e reuniões.

Os filhos, devido ao déficit mental, mesmo tendo frequentado a escola por um tempo, apresentam dificuldades de leitura.

Eliane, por conta da obesidade, apresenta dores nas costas e quer fazer redução de mama.

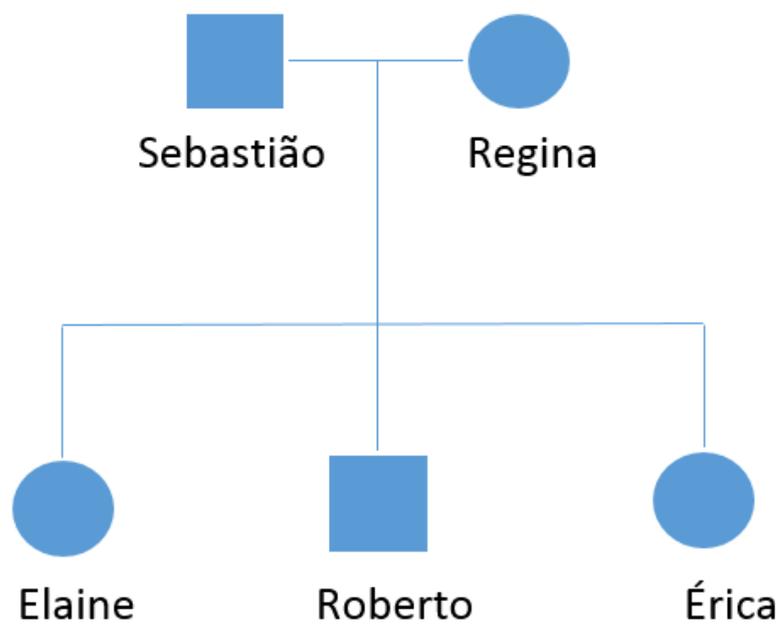
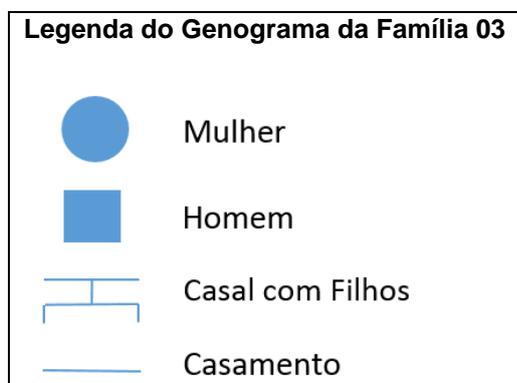


Figura 8: Genograma da Família 03



7.4 Família 04

Área 5 Microárea 01 Família: Vilela Abdul

A família Vilela Abdul é constituída por sete pessoas: Sr. Zayn, 62 anos é comerciante, casado com Áurea, de 68 anos. O casal teve quatro filhos, o Carlos e o Samir que moram em outra cidade. Com eles residem, a filha, Samira (gravidez na adolescência) de 34 anos, a neta Raquel de 16 anos, e o filho Altair de 26 anos, solteiro, portador de síndrome de Down. Áurea frequenta rotineiramente a UBS para realização de exames pessoais de rotina e, principalmente, para controle e monitoramento da hipertensão e obesidade de Altair

A família Vilela Abdul é constituída por sete pessoas: Sr. Zayn, 62 anos, casado com Áurea, de 68 anos. O casal teve quatro filhos, dois são casados, o Carlos e o Samir, e moram em outras cidades, o que impossibilita visitas frequentes. Com eles residem, a filha, Samira, de 34 anos, a neta Raquel de 16 anos, e o filho Altair de 26 anos, solteiro, portador de síndrome de Down.

Sr. Zayn, descendente de Libaneses, é comerciante, dono de uma pequena loja de tecidos no bairro Marumbi, cursou apenas o ensino fundamental e vangloria-se de ter aprendido a arte de negociar com seu pai, já falecido. Áurea estudou até a 4ª série do ensino fundamental, do lar, dedicou-se exclusivamente aos cuidados do filho Altair e da neta Raquel. Samira, mãe de Raquel, cursou o ensino médio, iniciou o curso técnico em enfermagem, todavia devido a uma inesperada gravidez na adolescência abandonou os estudos e atualmente trabalha como atendente no comércio do pai. Samira e Zayn vivem em desavença, devido a conflitos de geração e principalmente pela insubordinação de Samira à rígida disciplina religiosa imposta pelo pai.

A família reside no bairro há mais de 40 anos, em casa própria. São mulçumanos e não participam ativamente da comunidade religiosa, devido a dificuldades de locomoção até o culto mais próximo. Áurea frequenta rotineiramente a UBS para realização de exames pessoais de rotina e, principalmente, para controle e monitoramento da hipertensão e obesidade de Altair. Em sua última visita, a agente de saúde alertou Dona Áurea que, seria importante a presença de sua neta Raquel ao posto de saúde para realização do preventivo e consulta com o ginecologista onde irá receber orientações sobre sexualidade, evitando assim, outra gravidez na adolescência na família.

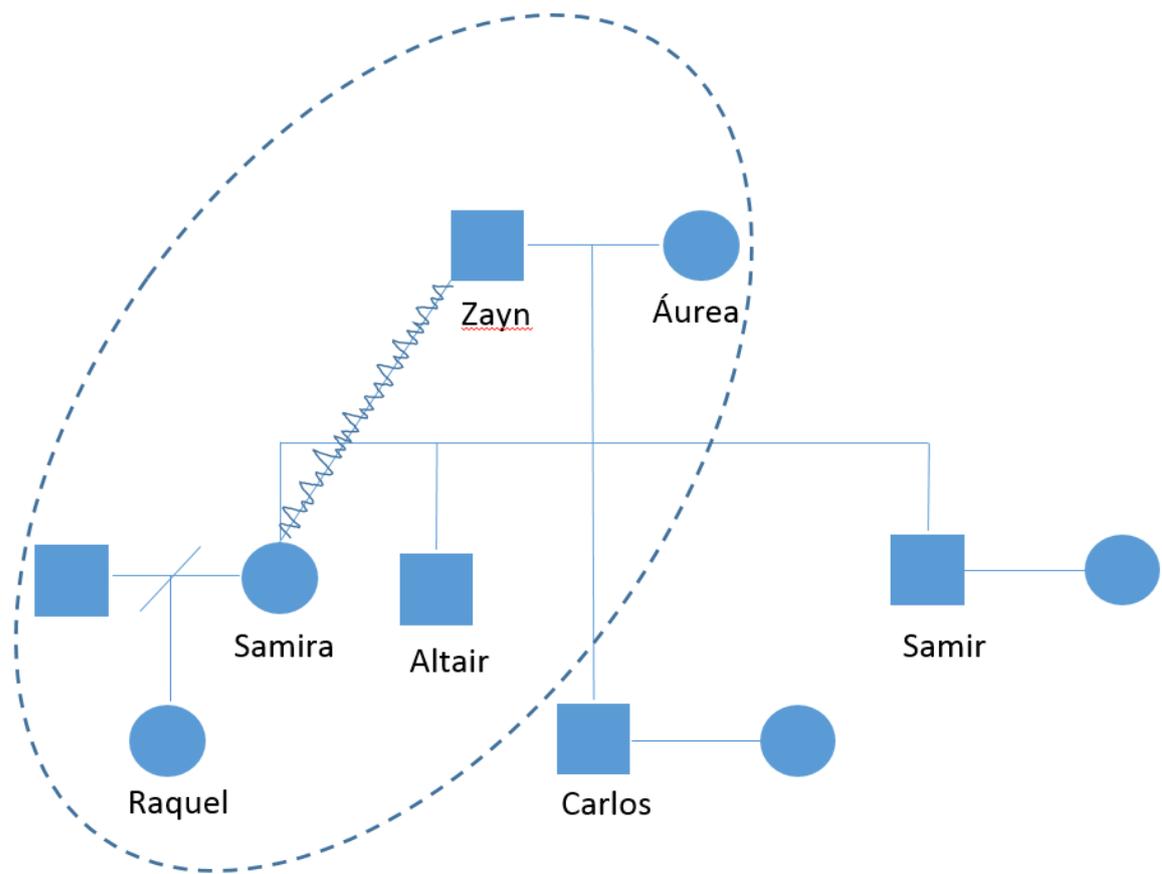
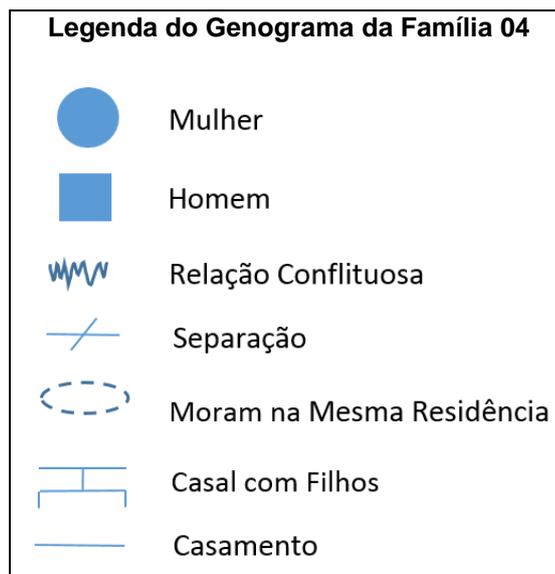


Figura 9: Genograma da Família 04



7.5 Família 05

Área 12 Microárea 5 - Família Andrade (ACS Ana)

A família Andrade é composta por uma pessoa: Maurício, 68 anos (afrodescendente) viúvo sem filhos, aposentado e músico autônomo. Maurício há seis meses vem apresentando problemas de saúde como hipertensão, diabético, um diagnóstico de hérnia inguinal cirúrgica e muito debilitado fisicamente e não segue o tratamento recomendado.

A família Andrade é composta por uma pessoa: Maurício, 68 anos, viúvo sem filhos, aposentado e músico autônomo. Mora no bairro há muitos anos, em um apartamento próprio, de alvenaria com cinco cômodos, localizado abaixo do nível da rua e com saneamento básico. Católico, porém não praticante.

Maurício há seis meses vem apresentando problemas de saúde como hipertensão, diabético, um diagnóstico de hérnia inguinal cirúrgica e muito debilitado fisicamente e não segue o tratamento recomendado. Devido às condições de saúde apresentadas por Maurício foi sugerido pela ACS, a necessidade de uma companhia e assim, chamou Jair, 72 anos, aposentado, seu amigo de longa data para morar com ele.

Jair era hipertenso, sendo considerado um idoso ativo que não possuía casa própria nem filhos.

Ambos possuem ensino fundamental e uma renda mensal de 900 reais cada. Porém Maurício, para complementação da renda realiza serviços como músico.

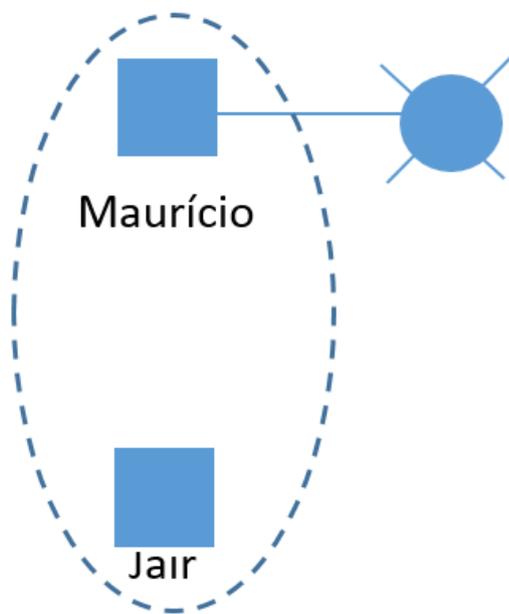
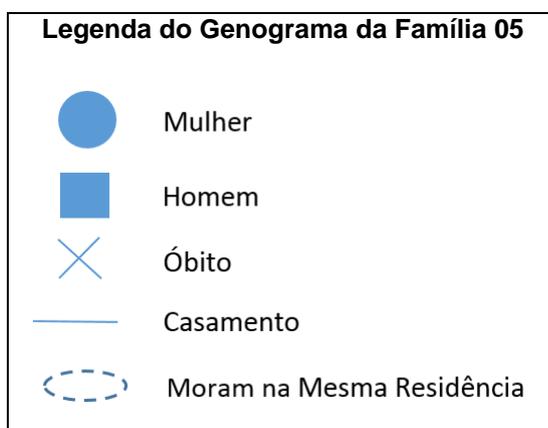


Figura 10: Genograma da Família 05



7.6 Família 06

Área 12 Microárea 09 - Família Alencar (ACS Mônica)

A família Alencar é composta por nove pessoas. O Sr Delfino: idoso, 84 anos (afrodescendente), analfabeto, hipertenso, diabético, acamado, “pé diabético”, viúvo, aposentado como pedreiro. Reside com a filha Marcilene duas netas e três bisnetos. Marcilene, filha e cuidadora de Sr. Delfino, com 61 anos, viúva, com ensino fundamental incompleto, hipertensa, diabética, do lar, possui duas filhas, Rosilene e Edilene. Recebe benefício do Programa Bolsa Família. A casa possui muita umidade em todos os cômodos, sendo pouco arejada, com acúmulo de objetos e móveis e pouca higiene.

A família Alencar é composta por nove pessoas. O Sr Delfino: idoso, 84 anos, analfabeto, hipertenso, diabético, acamado, “pé diabético”, viúvo, aposentado como pedreiro, recebe 1 salário mínimo de pensão. Ele relatar ter muito orgulho de ser afrodescendente. Reside com a filha Marcilene, duas netas e três bisnetos, em casa própria.

A Marcilene, filha e cuidadora de Sr. Delfino, com 61 anos, viúva, com ensino fundamental incompleto, hipertensa, diabética, do lar, possui duas filhas, Rosilene e Edilene.

Rosilene têm 39 anos é solteira, trabalha como faxineira, tem ensino fundamental incompleto, possui 1 filho de 17 anos, o Rodrigo, que cursa 6º ano do ensino fundamental em Escola Municipal.

Edilene têm 33 anos é solteira, está desempregada, tem ensino fundamental incompleto, possui 2 filhas a Márcia de 12 anos e a Patrícia de 10 anos. Recebe benefício do Programa Bolsa Família.

A casa de sr Delfino foi construída por ele. É de alvenaria, telhado de amianto, inacabada, piso de cimento, com quatro cômodos: 2 quartos, cozinha e banheiro. A casa possui muita umidade em todos os cômodos, sendo pouco arejada, com acúmulo de objetos e móveis e pouca higiene.

Marcilene não consegue controlar a hipertensão e o diabetes. Apesar da família ser visitada mensalmente pela Agente Comunitária de Saúde da UBS Marumbi, não comparecem às consultas agendadas, preferindo procurar a UPA de

Santa Luzia quando passam mal.

Por ser acamado, Sr. Delfino é visitado mensalmente pelo médico de família da UBS, que acompanha seu estado de saúde.

É Edilene quem cuida dos medicamentos do avô e da mãe, que são guardados todos juntos, dentro de um saco de supermercado. Sr. Delfino não sabe identificar nem distinguir seus medicamentos. Às vezes oferece resistência em recebê-los.

A alimentação da família é inadequada, com consumo excessivo de carboidratos e sódio. A família tem o hábito de comer doces, sendo todos obesos.

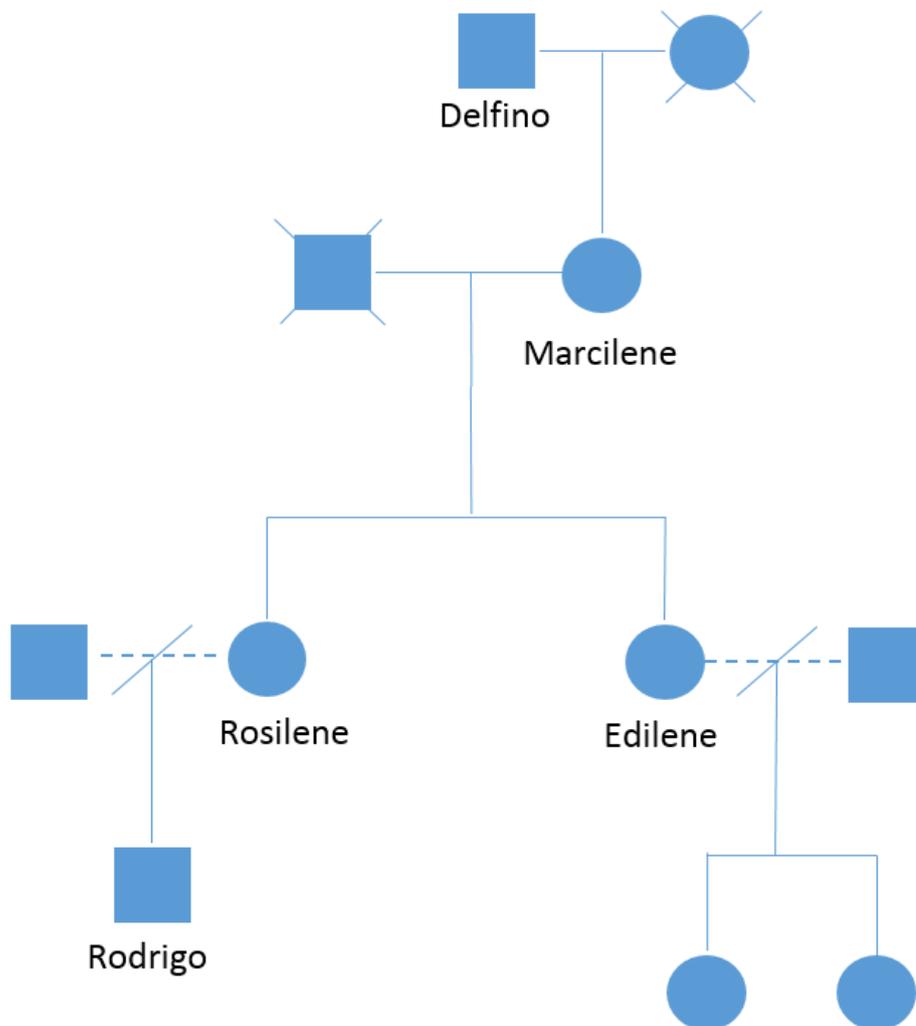


Figura 11: Genograma da Família 06

Legenda do Genograma da Família 06

-  Mulher
-  Homem
-  Óbito
-  Separação
-  Relação Instável
-  Casal com Filhos
-  Casamento